

Grupo critica Washington

MARWAN NAAMANI/AFP

No relatório divulgado ontem, a Anistia Internacional acusou também a guerra ao terrorismo liderada pelos EUA de destruir os direitos humanos de pessoas comuns. Segundo o grupo, a guerra ao terror e a guerra no Iraque não apenas levaram a uma nova onda de violações dos direitos humanos, como desviaram a atenção de outros tipos de abusos que continuam "escondidos dos olhos do mundo".

A organização afirmou que a violência de grupos armados e as violações cometidas por governos produziram o "maior ataque aos direitos humanos e à lei internacional nos últimos 50 anos". Os EUA e os governos aliados nesta guerra são acusados de prender suspeitos de forma injusta, reprimir dissidências políticas e religiosas legítimas e punir aqueles que buscam asilo.



Corpos de civis em necrotério de Bagdá: guerra sem princípios

"A agenda de segurança global promovida pelos EUA é falida e carece de princípio", disse a secretária-geral Irene Khan. "Violar os direitos em casa, fazer vista grossa a abusos no exterior e usar a força militar de forma preventiva, onde e quando quer, danificou

a justiça e a liberdade e tornou o mundo um lugar mais perigoso", completou.

A Anistia atacou Washington especificamente pela execução de civis iraquianos e pelos maus-tratos de prisioneiros no Iraque, em Guantânamo e no Afeganistão.